

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

COISAS LAVRADORES! COISAS

— DA —
nossa terra

O Colégio! Vai ser na casa de Eiró, pertença da Misericórdia, que funcionará o colégio de Melgão.

Não é ainda a solução definitiva, com certeza, mas depois de vários tentativos, parece que isto será, por agora, a melhor solução.

Com efeito, procuraram-se várias casas aqui na vila, com recinto próprio, para recreios, bom ar, boa luz e condições higiénicas e pedagógicas, para o funcionamento das aulas.

Não foi possível encontrá-las, pois é difícil aparecer alguém que alugue uma casa nestas condições.

E no entanto convinha muito que o colégio funcionasse dentro da vila. Serão externos todos os alunos do colégio, ao menos nesta primeira fase, segundo nos informam; e a quase totalidade será da própria vila e os de fora, das freguesias vizinhas ou mais distantes, lucrariam com a proximidade das pedreiras.

Mas não foi possível encontrar-se outra solução. Havia, é certo, a velha Câmara, que oferecia certas vantagens, económicas, mas não há nos seus próximos, aquele ambiente de silêncio, próprio para os estudos e ministração do ensino.

E portanto em Eiró, nos subúrbios da Vila, que vai funcionar provisoriamente o Colégio de Melgão.

Fazemos ardentes votos por que o seu trabalho comece em boa hora e desejamos felicitar a sua terra pela continuação duma obra, que de maneira alguma podia terminar.

Outras terras, que se ufanem de progressivas tem de mandar seus filhos para colégios estranhos.

Falta agora uma coisa: que todos os que podem, ajudem esta obra. É preciso que os melgocenses, que podem, mandem os seus filhos para este colégio.

A presença da Dona Maria da Rosário, como Directora, é garantia dos melhores resultados pedagógicos.

E esperamos que em breve tenhamos também a funcionar ali o segundo ciclo dos liceus.

E porque não? — É preciso ir até o fim.

Presidente da Camara

Vai já para algum tempo que o ilustre Presidente da Câmara de Melgão se encontra de licença, a descansar.

Consta-nos que S. Ex.ª não deseja ver resolvidos alguns problemas de subida interesse para o desenvolvimento da sua actividade, em Melgão.

Vemos todos os dias como os Se-

NA SECÇÃO DE
Livraria
DO

«Diário do Minho»

encontra V. Ex.ª as melhores edições de livros de Ciências, Artes e Letras.

— DA —
nossa terra

O penúltimo número do nosso jornal levou ao conhecimento de todos os lavradores algumas das muitas regalias que os serviços oficiais do Governo trazem ao homem da terra.—Não as aproveitamos, é desleixo imperdoável.

Dez vezes, queremos colocar diante do nosso lavrador um problema, que muito lhe interessa e que por sua própria culpa, não resolve.

Devemos ter a consciência da nossa dignidade e da nossa franqueza!

Nós somos a classe mais numerosa do país! Nós trabalhamos incansavelmente, sem horários de trabalho e com muitos riscos. É preciso que nos coloquemos decididamente diante dos nossos problemas.

O gado subiu a preços altíssimos, para logo descer tão vertiginosamente, que vender, seria, para muitos, a ruína.

O vinho subiu ali por alturas de Janeiro, Fevereiro e Março a preços elevados, para depois descer rapidamente.

Todas as classes tem de viver. E todos temos de viver em pleno século vinte, em que tanto se defende a dignidade do homem.

Não é só a côdea de pão e magra tijela de caldo que se exigem.

O lavrador tem as suas exigências:—exigências legítimas de vida digna, de cultura, de recreio e de canso...

E' da terra, que temos de viver e dar vida... — Nós somos o centro de tanta vida, ó lavradores!

Pois não podemos estar; não devemos estar, à mercê de contingências como estas:—subidas e descidas bruscas e catastróficas.

Diz-se que este ano houve gravíssimas falsificações DE CENTENAS DE PIPAS DE VINHO.

Que os mixordeiros trabalharam brilhantemente no fabrico do vinho. Os jornais, por outro lado, tem posto em evidência o prejuizo que o lavrador sofre com a colaboração dos intermediários. Assim em determinado hotel, cada garrafa de vinho custava 18 a 20\$00.

Pois quem quer saber quanto auferia o lavrador, daqueles 20\$00?

—Menos de 3\$00. O resto era para o intermediário e para o hoteleiro.

O lavrador, que planta, rega, cava, empa, enxofra, sulfata e limpa as suas videiras e depois vindima, pisa ou esmaga as uvas e as trata num trabalho longo, penoso, aufferia MENOS QUE 3\$00; o resto, 15\$00 ou 17\$00 eram para o hoteleiro e intermediário.

E tudo isto é possível, por quê?

Porque nós dormimos, indisciplinados e indiferentes, não querendo saber da defesa dos nossos direitos.

Tem o médico a sua organização, a «Ordem dos Médicos»; o advogado a sua, a Ordem dos Advogados... o engenheiro a sua.

Lavradores, de que serve, queixarmo-nos aí atrás das paredes?!

O que era preciso, ERA UNIÃO E TRABALHO.

Porque somos nós que temos de defender-nos. SIM TU, QUE ÉS LAVRADOR.

E tu, só, nada fazes. E' preciso que juntos os teus esforços aos de todos os outros e assim todos, todos, unidos numa frente, vamos.

Vamos ordeiramente, com todas as nossas justas reclamações, até onde devemos ir.

Ou nos unimos e trabalhamos pela nossa defesa ou perderemos todas as batalhas. O governo, só, pouco pode. Temos que o auxiliar.

Igreja do Convento

No n.º 824, de 13 de Julho, publicava o «Notícias de Melgão» uma local com o título acima chamando a atenção da Mesa Administradora da Santa Casa da Misericórdia, «para o estado actual verdadeiramente deplorável em que se encontra a Igreja do Convento e, designadamente, o telhado que ameaça imminente perigo».

Diz o seu autor que as fa-

(Continua na 3.ª página)

PELO HOSPITAL

Generosas ofertas—Do Pará enviou-nos o Sr. Hilário Ferreira, nosso ilustre conterrâneo e industrial naquele a cidade do Brasil, a aultada esmola de 5.000\$00.

Também da mesma cidade nos enviou a generosa esmola de 1.000\$ 0, o Sr. José Monteiro, e a quais nos foram entregues pelo nosso ilustre Vice Presidente da Camara Municipal, Sr. Luiz Monteiro, de Remoães.

Quando da sua visita a Melgão, por ocasião do I Congresso Eucarístico, também o Sr. Consul de Espanha em Valença, nos fez entrega da importância de 250\$00.

Dos «Laboratórios Victória» por intermédio do seu gerente, sr. Comandante Uriarte, foram-nos oferecidos diversos produtos da sua especialidade.

—Duma generosa anónima e em sufrágio da alma do Sr. Manuel Ben-

(Continua na 3.ª página)

TORNEIO AOS POMBOS

em benefício do HOSPITAL

Em benefício da Sta Casa da Misericórdia de Melgão, realizou-se hoje (21), conforme estava anunciado o torneio aos pombos, organizado pelo Sr. José Martins da Costa Lobo Maiz, de S. Gregório.

Foram disputados 5 taças e prémios, tendo os beneficiados desistido dos seus interesses a favor da Santa Casa.

Classificaram-se: Em 1.º lugar o sr. José Rinhado, de Viana, que ganhou a taça «S. Gregório».

Em 2.º lugar o sr. Dr. Adão Lopes Amim, de S. Gregório, que ganhou a taça «Comércio de Melgão».

(Continua na 4.ª página)

nhores Ministros percorrem o país, a estudar os problemas regionais e nacionais; todos os dias os jornais nos trazem a notícia de inauguração de obras em, cuja realização era lúcura pensar, e aqui há alguns anos, hospitais sanatórios, casas de assistência, etc, etc., o Governo pelos respectivos passados oferece dinheiro para tantíssimas obras, que agurdam apenas aqueles homens dedicados, apaixonados pelos seus terras.

E nós em Melgão estamos quase parados...

«A Voz de Melgão» saudou o seu querido Amigo Dr. Elísio Pimenta por quem nutre verdadeira amizade e admiração e fez votos por que em breve volte ao Irabalho, onde os seus amigos, que tantos são, o aguardam com ansiedade.

Bombeiros de Melgão

Com uma persistência digna de toda a admiração continua a trabalhar-se, com todo o interesse, no ressurgimento desta obra, a todos os títulos, imprerdiável e gloriosa.

(Continua na 4.ª página)

Talvez não saiba que...

QUE foi há dias inaugurada a Lavouraria Rovisco Pais, para internamento de centenas de leprosus que existem em Portugal.

Rovisco Pais, honra do lavrador alentejano, deu para o fim, 10.000 contos; 18.000 foram dados pelo Governo.

Pode receber em breve 1200 leprosus e fica situada a 42 quilómetros de Coimbra, em Cantonhede.

—Que em 1948 serão gastos pelos respectivos serviços de Estado 155.000 contos com reparação e construção de estradas.

E com certeza não sabe que o Sr. Ministro do Interior ordenou à Guarda N. R. e à Polícia que intensifiquem em todo o país rigorosa fiscalização sobre o uso de egulhão.

—E que foram carregados na Argentina 6.000 toneladas de milho para abastecimento do país.

E que o bordo do «Benguela» por tiram para Angola e Meçambique 711 colonos...

—E não sabe com certeza que a Inglaterra diz que não pode comprar conservas de peixe portuguesas por ser o escudo moeda muito forte...

E que no mesmo Inglaterra se estão a construir apressadamente alguns barcos de boa tonelagem, para o nosso marinha mercante, no valor de milhões de libras, encomendados por armadores portugueses...

E talvez não saiba, desculpe, que o Sr. Ministro da Economia ministrou uma comissão para estudar nova legislação sobre resinagem...

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

NOTÍCIAS DA QUINZENA

L'go após o aparecimento do nú ao passado deu-se na estrada nacional do Rio do Porto à Colgida o atropelamento por uma caminhete de carga da sr. Filomena de Silva Cintrão. Ficou bastante molesta, mas já se encontra melhor.

Tem pairado sobre nós bastantes trovas amegalhadas mas felizmente não tem vindo por aqui desastres a lamentar. Não a s'nt n's aldeias, pois no passado dia 4 em Parada da Traveada foi medonha e no Ga se foi desastrosa; nesta última freguesia uma fulcra matou um rapazito e cousou graves queimaduras a outros dois em dos quais ainda se encontra em estado grave, além de alguns danos a s'nt igreja.

De n'vo appareceu por cá a Brigada da I. e graças a elle já o país tem melhorado muito de qualidade e de preço. Outros géneros também já n'vo tem sido fimecidos; só nos falta o subido dizem os donos de casa.

Ben hoje o Sr. Ministro cuja opção beneficiou já se fez sentir em Melgaço.

— Para a Fenecl' passaram este ano um bom numero de carros ligeiros e pesados. Devem ascender a alguns centos. Alguns foram a Lamas para cima de 20 vexas.

Nunca ostim se viu. Já parecia a sic lida de Fátima. Passaram e milto antes do P. rito e até uma de Aveiro (disseram-ni).

A concurrencia no Santuário foi extraordinária e os esmolos foram elevadissimos.

Bom se precisam, porque também os meli ramentos realicados foram grandes, entre elles a electrificação do Santuário: Brrragem, turbina etc. Parabéns á digna Mesa.

Já podemos dar aos nossos estimados

dos leitores a grata noticia de que já começaram as obras de levantamento e rectificação da Rua da Colgida. Graças a Deus. A é que enfim! Parece que agora vá desaparecer os cisnes da Colgida. Não podia ser. E' aqui a s'nt de espera de Melgaço.

Quem vinhi de fora levou sempre uma pessim' impressão desta Vila por causa das estradas.

L'uores á Dignissima Cã nora que assim parece, a pouco, vai f'ndendo; desaparecer estes espectáculos desgradosos.

— De vez enquando ousem se na rua palavras indecentes e p'grs entre os p'ximos. Este g'n'e não poderá ter mais breio na lingua? Ou não haverá forma de as corrigir?

— Tivemos conhecimento de que o Colégio não o c'cc bar aqui na Vila. Oxalá que assim seja!

A s'nt f'nta seria que se irreparável.

— Há dias (no dia 3) f'leceu no lugar de G. lido a Sra D. Joana R. de Araújo, mãe de sr. a D. Eufonia Pinto e oéo do Sr. Esp. Arlindo Pinto.

Paz á sua alma.

— Eudo as férias a terminar ao pelo meo do Verão. Por isso muitos regressam dos prais e outros vão se retirando para as suas moradas habituais. Também as andorinhas iniciaram o bal da p' rito os climas quentes.

— Eud' próximas as vindimas (alguns já começaram) mas as uvas tem o ap' dreccio muito, tendo por isso encarecido o vinho.

O milho esteve a 54\$00 o alqueire (mais ou menos); o centeio a 66\$70; o feijão a 13\$50 o meli quentro; a batata a 1\$20 o kg. e a fruta muito barata.

— As Festas nesta região estão a terminir.

que segue para Espinho, bem como o arame de c. bre. Era bom que fossem tomadas medidas urgentes para reprimir tais abusos.

— Já começaram as vindimas. O ano vitivinícola é promettedor, ficando antes os lavradores muito satisfeitos.

Cubalhão, 8

Realizou-se hoje nesta freguesia a festa em honra da Padroeira, Nossa Senhora da Natividade.

Foi orador sagrado o Rev. o P. e Manuel Bernardo. Digmo paroco da freguesia de Riba de Moura, que pela sua eloquencia e sabedoria demonstrou admiravelmente o amor da Virgem Santissima para com os homens.

Foi esta solenissima festa abrilhantada pela cabine sonora de S. António de Vale do Poldro, que sob a direcção do Rev. o P. e Bernardo, por meio de alto falantes mostrou ao largo e ao longe a veneração e a honra prestadas a N. Senhora.

Como nunca, esta festa chamou a atenção do público, visto que osromeiros vindos da S. a da Peneda quasi todos fizeram parte do arraial, o que fez com que fosse muito mais concorrida que nos anos anteriores.—C.

S. Gregório (Cri toval)

Festa de Santa Barbara — No passado dia 10 de Agosto, realizou-se no lugar de S. Gregório a festa de Santa Barbara, que contou de missa cantada e sermão pelo Rev. o Arcepreste sr. P. e Carlos V. z. precioso e arraial.

Foi bastante feliz na oração o illustre pregador, pelo que sinceramente o felicitamos.

Apesar de terem sido pedidas facilidades para os rapazes espinhos não foram conseguidos pelo que a frequencia foi muito prejudicada.

Comissão das Festas: o N. o Senhora de Fátima, no ano de 1948 — Está constituída a nova comissão que há de realizar no próximo ano estas grandiosas festas.

Tal encargo coube e, muito bem, por vontade do nosso reverendo Paroco, a todos os rapazes solteiros da freguesia, que em reunião e fechada, se escolheram para juiz, o Senhor Victorino Esteves, substitutos os Srs. José Porfiro, L. urenc' e Tesoureiro o sr. José Albino.

É a vontade dos noivos e das que é de o futuro, muito há a esperar.

«A Voz de Melgaço» fica, como sempre, ao dispor dos nossos brinosos rapazes para lhes prestar todo o auxilio que puder.

Contai com ella.

V. juntas — De S. Paulo e Rio de Janeiro chegaram há dias, em visita a sua família, os Srs; Augusto Rodrigues e Victorino Esteves, respectivamente sobrinho e filho da Senhora D. Estefania Gomes Esteves, de S. Gregório.

Aos recém-chegados os nossos desejos de boas-vindas e o desejo amigo de que se conservem por cá muito tempo.

Em férias — Passou entre nós o n. o de Agosto o Sr. Artur Correia e Ex. ma Família, do Porto, na companhia dos quais se encontraram também os simpáticos meninos João e Fernando Rinito.

Que tivessem aproveitado muito dos desejos de «A Voz de Melgaço».

— Tem estado também em S. Gregório a passar alguns dias o Sr. Al-

fredo Rêgo, nosso conterraneo e conhecido automobilista e sua esposa.

Da Praia — De Ancora, onde passou o mês de Agosto, regressou já o sr. António Pires e família.

— Da Póvoa também regressou o sr. Manuel Júlio Rodrigues, esposa e filhos.

Vindimas — Será possível que na nossa freguesia já haj' vinho novo?

Custa a acreditar, mas infelizmente é verdade, segundo nos consta! Não comentamos, lamentamos apenas que nem para nós s'ibimos ser bon!

Com o tetano — Regressou ao Hospital de Melgaço um menor desta freguesia filho do sr. José do Vil, da Gronçã, atacado de tetano. Felizmente já se encontra livre de perigo.

Que siros de exemplo aqueles que pouca atenção prestam a pequenos ferimentos.

Prado, 20

E' já no próximo dia 22 que partem para o Rio de Janeiro, Brasil, as sr. D. Palmira de Jesus Domingues, professora desta freguesia. D. Maria Domingues, D. Odete Domingues e D. Rosa Alves, que se vão juntar aos seus familiares, residentes na que a cidade carioca. Deus queira que tenham boa viagem e que sejam felizes.

Já chegaram de Ancora, para onde tinham ido tomar banhos, o Sr. Claudio de Sousa Lobato, reguido desta freguesia, e sua prezada familia. Dessejamos-lhes as boas vindas.

— De visita á sua familia, está, no lugar da Corredoura, o sr. Herculano Gonçalves, proprietario de padaria, em Algés, Lisboa. Seja benvindo.

— A colheita das batatas está correndo maravilhosamente, notando-se bastante abundancia, apesar da maior parte dos batatais ser atacada pelo escarvalho.—C.

Contribuições e Impostos ALAMBÍQUES

As pessoas que tiverem em alambiques para a destilacao de aguardente ou alcohol, devem munir-se previamente com a respectiva licença, sob pena de multa, estant' á venda na tesouraria da Fazenda Pública os imdresses indispensaveis.

Lamas do Mouro, 8

Nesta freguesia, já estão feitas as malhadas do centeio. Não foi muito abundante a colheita deste cereal, como já era de esperar, visto que o inverno foi muito rigoroso, de muita neve e geada.

Os milhos estão bastante bons, e espera-se que a sua colheita satisfaça mais que a do centeio.

— Tem passado para a romaria de N. Senhora da Peneda, e vindo de regresso, grande numero deromeiros, muitos dos quais vindo de automóvel de diversos pontos do País, e grande quantidade de espanhóis.

Toda a gente diz que a romaria da Peneda, este ve como nunca, muito concorrida de povo, sendo orador sagrado durante a novena, o Rev. mo Sr. Doutor Molho de Faria, que hoje passou por esta localidade de regresso a Braga, onde reside.—C.

S. Paio, 19

No passado dia 15, partiu, para o Rio de Janeiro, o nosso grande amigo e conceituado armazista naquelle cid de sr. Carlos Augusto Costa, a quem diversos s pessoas desta freguesia devem grandes favores, principalmente a classe pobre. Boa viagem lhe dese jimos e prosperidade no meio familiar.

— A fim de dar cumprimento a certos despachos ministeriais estiveram em serviço, nesta freguesia, varias brigadas do plinto de vinho que, apesar dos grandes esforços dos nossos lavradores em substituirem os produtores directos, enxertando-os ou arrancando-os, ainda encontram bastantes reloxidos que não se imp'rtaram, E de l' stimar!

— No pretérito dia 12, chegaram até ao lugar da Carpinteira os dois carros do «Bota pra Mala», de Matozinhos, que vieram encher de peixe o «M. road» doquelle lugar. Sejam benvindos.

— Com destino a França, têm partido desta freguesia diversos indietivos. Felicidadez lhes desejimos.

— Tivemos o prazer de acompanhar, nest' freguesia, o sr. Comendador Filad, que se fazia acompanhar pelo sr. Joaquim Domingues e sua illustre familia. Aos illustres visitantes desejamos muitas felicidades e que p'xisse neste lindo e «nterinh» melgaço uma grande temporada de venturas.

— Quise todos os lavradores se queixem pela falta de ferro de arco para p'p'as. Alguns que appareça é vendido a 10\$0 o quilo. Alguem diz

A SAMARITANA

— DE —

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasiaz e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

Igreja do Convento

(Continuação da 1.ª página)

nanças ou recursos de que dispõe a S.ta Casa da Misericórdia, são muito reduzidos para fazer face às suas despesas obrigatórias, mas que isso não obsta a que se remedeie tão grande mal.

Posta a questão assim parece à primeira vista que a culpa é apenas da Mesa Administradora que, por desleixo, não remedeia tão grande mal, quando afinal não é essa a verdade, como vamos tentar demonstrar com números que falam mais claro que as palavras.

Se o autor da local leu um apelo que fizemos há tempos neste jornal e não esqueceu já o que lá se dizia, verificou, com certeza, que as contas de 1946 desta S.ta Casa foram fechadas com um saldo disponível de 165\$81.

Iniciamos portanto a gerência de 1947 com esse saldo.

Recebemos depois:

EM JANEIRO

2—Juros de 1946 471\$10
16—Subsídio de cooperação referente ao 4.º trimestre de 1946 2.500\$00.
27—Donativo de D. Ursulina Pires Teixeira 11\$00

EM FEVEREIRO

12—Donativo do Snr. Sub-Secretário de Estado de Assistência 10\$00.

EM MARÇO

20—50% do saldo das contas da Gerência da Comissão Venatória 469\$08.

31—Receita do banco em Janeiro, Fevereiro e Março 277\$50.

31—Receita de Visitas a doentes 20\$00.

31—Receita de pensionistas em Janeiro, Fevereiro e Março 1.440\$00.

31—Esmolas diversas 50\$70.

EM ABRIL

14—Subsídio de cooperação referente ao 1.º trimestre de 1947 2.500\$00.

14—Subsídio eventual da Direcção Geral da Assistência 10.000\$00

30—Receita do banco 222\$50.

Receita de pensionistas 300\$00.

EM MAIO

5—Do cofre da beneficência concelhio 32\$50.

5—Da C. M. por autorização do Snr. Subsecretário de Assistência social 12\$50.

31—Receita do banco 187\$00.

EM JUNHO

6—Donativo do Snr. Hilário Ferreira de Belem, Pará 5.000\$00.

6—Do cofre da beneficência concelhio 25\$00.

6—Da C. M. por autorização do Snr Subsecretário de Estado de Assistência Social 40\$00.

28—Donativo do Sr. José de Sousa Monteiro, de Manaus 1.000\$00.

Se nada tivéssemos gastado teríamos nesta ocasião em caixa 24.734\$69.

Mas o Hospital tem continuado a manter as suas portas abertas e este semestre, como nos anos anteriores, podemos, sem receio de desmentido, afirmar que ninguém, absolutamente ninguém, bateu à porta da S.ta Casa que não fosse atendido.

Para isso, porém, foi necessário fazer as seguintes despesas:

Para o pessoal do quadro a provado por lei 2.851\$80

Para aquisição de diversos artigos indispensáveis 229\$30.

Para reparação de prédios 1.018\$50.

Para reparação de móveis diversos 512\$30.

Para artigos de expediente 143\$60.

Para seguros de propriedades 124\$70.

Para géneros alimentícios 11.289\$30.

Para leite fornecido a recém nascidos 385\$20.

Para luz e artigos de limpeza 1.084\$20.

(Continua na 4.ª página)

Pelo Hospital

(Continuação da 1.ª página)

to Gomes, recebemos a esmola de 20\$00.

Por todos vão os agradecimentos sinceros da Mesa Administradora da S.ta Casa:

Em benefício da Santa Casa—Circulares—Foram enviadas algumas circulares a Melgacenses ou entes, pedindo o seu generoso auxílio para a nossa única casa de caridade e vão ser enviadas outras aos restantes, à medida que se forem conhecendo as suas direcções.

A Mesa Administradora agradece o especial favor de lhe comunicarem nome e direcção de Melgacenses que se encontrem fora do concelho, tanto no país como no estrangeiro.

Assim, com um pouquinho de cada lado, obteremos o indispensável para continuar a manter abertas as portas do nosso Hospital e a auxiliar a assistência aos velhos da calçada por intermédio do seu "Asilo Peireira de Sousa".

Baile—Organizado por uma comissão de que faziam parte as gentes meninas Ad. Esteves, Maria Amélia S. Esteves e os sr.s. Damião Passos Pereira, Gaspar Passos Almeida, José Bento Esteves e José Cândido Gomes Vilas, realizou-se no passado dia 31 de Agosto, no Salão Pelicano, um baile em benefício do Hospital, cujo produto líquido foi de 800\$57.

Importação de milho e trigo

De Janeiro a Maio do ano corrente, foi de cinquenta e um milhões seiscentos e quarenta e um quilos.

MILHO

De Angola importaram-se 7.654.385 quilos. Argentina 19.600.296, E. U. América 15.716.685, outras origens 420.

TRIGO

Da América do N. importaram-se 5.086.707, Canadá 3.684.388.

BATATA

De Janeiro a Maio do ano corrente, importaram-se trinta e sete milhões novecentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e dezassete quilos.

Peregrinação a FATIMA

Por motivo de força maior, teve de ser adiada a peregrinação de São Gregório a Fátima.

Oportunamente se indicará o dia.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Inês Negra

(A heróina de Melgaço)

N.º 2

Demonstram-no, além das palavras dos cronistas (talvez sujeitas a reservas) o que é mais e o que é melhor, alguns factos que revelam a sua índole carinhosa e meiga, a sua alma toda entregue ao homem a quem, além de tudo, a ligava um sentimento de gratidão, pela preferência que lhe dera sobre sua irmã D. Catarina, mais nova, talvez mais formosa, e com direitos, por sua mãe, a um trono—o trono de Castela.

Bem sabia ela que o Rei não a escolhera por amor, pois D. João I, entendendo que pretender esse trono para si, seria um perigo para Portugal, optara pela solução mais convincente à sua política.

Entretanto era certo ter sido ela a eleita. E as mulheres nunca são indiferentes a uma preferência. Além disso, o coração não carece de razões para se decidir.

Gosta-se, porque se gosta!

E porque a loura Rainha recém-casada adorava o marido, apenas o soube doente determinou partir. Não atendeu a pedidos, exortações, e súplicas para que desistisse de cometer tamanha imprudência.

O verão corria abraçado e doente, (diziam-lhe) os caminhos eram ásperos e as pedras facilmente tropeçariam nos corregos pedregosos dos montes até ao Curval. Uma queda desastrosa podia ameaçar, e até destruir a esperança

de um herdeiro, que se ia anunciando propiciamente. A nada cedeu.

Conselhos do pai que com a sua voz arrastada, mas persuasiva, insistia sensatamente, rogos das damas, representações dos físicos e dos homens sisesu, tudo foi inútil para a demover.

Organizou-se preses a caravana.

Donas, aias e camareiras, besteiros portugueses e alguns arceiros ingleses prepararam-se sem demora para a abalada.

Com infinitas cautelas acomodaram as andas que haviam de transportar a Rainha, e não tardou que a cavalgada se pusesse em marcha, caminhando todos em silêncio, e ruminando cada qual pensamentos inquietadores.

A Rainha, por um fenómeno frequente nas almas alvoraçadas com a aproximação da desgraça, recordava os tempos da sua efémera felicidade. Rememora-

morava as horas ainda recentes, com os festejos, justas, danças e trebelhos. Revia o cortejo saindo do Paço Episcopal do Porto, através das ruas atapetadas de «verdura e cheiros».

Olhava, com os olhos de alma, a figura do seu noivo, que se lhe afigurava um arcanjo, montado num cavalo branco em panos de ouro, junto ao dela, que era levado de rédea pelo Arcebispo. Escutava o eco das trombetas, das pípias e das músicas, que se casavam com as aclamações da multidão em delírio.

Relembrava a sala do banquete com as mesas *mui guarnidas* em volta das quais se sentavam os bispos, os fidalgos, os burgueses do lugar, donas e donzelas do Paço e da cidade. E repassava, com vida na memória a cena dos Prelados à luz das tochas, benzendo o leito nupcial.

Depois, era a primeira

separação tão custosa ao seu afecto, mas em que o via partir são, forte, todo entregue à áncia de batalhar...

E agora?...

Agora era uma onda de amargura levantada no coração pelas más novas; era o receio do que iria encontrar; era a ameaça do destino que lhe afogava a garganta; era o prognóstico de um sortilégio sinistro que lhe oprimia as entranhas, em que se estava gerando o futuro Rei de Portugal.

CONTINUA

As Verandas Igreja do Convent

(Continuação do número anterior)

As verandas, como já dissemos, são habitadas pelos lavradores na época do verão, isto é, de fins de mês do Maio a princípios de Setembro, ou seja depois de fazer os trabalhos agrícolas até aos princípios do Outono, tempo em que aí começa a ser fresco e os montes de couveja e carraças principiam a secar. Durante o resto do ano sobem às verandas de vez em quando para evitarem pelas suas propriedades, pois a temperatura climatérica não permite que lá se estejam.

Eu não sei ao certo quando é que as verandas foram fundadas e por isso só quero dizer duas coisas sobre elas.

As verandas, de que h'je tratamos datam todos tolvez de antes de 1700 e algumas até de 1600, segundo me consta de certas passagens nessas verandas.

Os prazos das freguesias, (os nossos antepassados) em quanto foram poucos, usavam largamente sem precisarem de veredas, mas, depois que a população começou a crescer, principiam a escolher-se a terra onde se instalaram e, construíram umas pequenas casas típicas e todos de pedra, onde viviam no verão. Mais tarde começaram a fazer outros casus e eliores, empregando aqueles para os gados.

E agora, como não sei a origem de todas as verandas, quero ao menos di ser algumas palavras sobre a veranda da Aveleira e a de S. António de Vale de Poldeiro.

Os habitates dum lugar conhecido por Granja que pertence a Merle (Mencão) porque tinham muito gado bovino, no tempo de calor, para estarem mais à fresca, levavam no para um valezinho junto do rio Vex onde construíram algumas casas de pedra para os gados e para eles. Assim se passaram alguns anos. Mas como esse valezinho fosse fértil e pertencesse à Gave, o povo desta teve uma questão com o da Granja e por direito esta perdeu o valezinho.

Ainda agora sei desse vale uma presa de água que vai para a Granja tendo que os da Gave durante o verão deixarem a água das suas presas para a agricultura do qual lugar.

S. António de Vale de Poldeiro tem o nome que já indica a sua origem: Vale onde andavam peidros.

Os habitantes de Riba de Moura como tivessem muito gado cavallar e o não pudessem sustentar na costa durante o verão, levavam-no para esse tal vale onde as águas criavam as crias. Porém, para que se alguma vez elas se quizessem livrar da mosca durante o verão e de alguma chuva, com os seus peidros, fizeram também umas pequenas cortas cônicas de pedras delgadas em forma de lousa as quais se lhes costumam chamar «cortellos» (Dim. de corte). Assim foram andando com o decorrer do tempo até que se transformou numa veranda saudavel e encantadora que só pode adivertir quem lá a pôde avistar e passear. E' lá que se está festejando com grande pompa o nosso Santo António de Lisboa.

São estas duas as que ficam mais longe das freguesias e as que eu conheço melhor e aquilas em que eu passei muitas vezes. As outras também as conheço e a sua origem deve ser mais ou menos como estas e deve datar do mesmo tempo.

Todas as verandas se têm desenvolvido muito, há pouco tempo, devido ao trabalho dos lavradores e à necessidade de montes, os quais agora estão a ficar apertados por causa da floresta.

Quanta riqueza não tira o lavrador das verandas e quanto sacrificiando sobre durante o ano!

José M. Rodrigues

(Continuação da 3.ª página)

Para medicamentos a doentes hospitalizados 3.220\$40.

Para despesas com o culto 720\$00.

Para funerais de indigentes 65\$00.

Para géneros alimentícios a doentes pobres 60\$00.

Para medicamentos a doentes externos 1.908\$50.

Para esmolos pecuniárias 175\$00.

Para despesas diversas no cultivo do quintal 134\$40, o que perfaz uma despesa total de 23.922\$20.

Temos, portanto, neste primeiro semestre um saldo disponível de 812\$49.

Falta-nos porém, receber ainda:

3 semestres de subsídio de cooperação 7.500\$00.

Subsídio da C. M. 2.400\$00.

Idem para assistência clínica a diversas freguesias do concelho 4.200\$00.

Juros atrasados de diversas hipotecas 1.140\$00, numeros aproximados.

Dividendo das acções do Banco do Alentejo 400\$00, numeros aproximados.

Idem da Comp.ª das Aguas de Lisboa 200\$00, numeros aproximados.

É porfanto com a importância de 16.652\$49 que temos que enfrentar os despos do 2.º semestre do corrente ano e h'je hipótese dessas despos serem iguais ás do 1.º semestre, no fim do ano teremos um deficit aproximado de 7.916\$39.

Junte-se lhe ainda a importância relativa à prestação de assistência clinica a diversas freguesias, cuja verba, 4.200\$00, passa pelos cofres da Misericórdia já com destino ao clinico encorregido desta assistência por força do contrato que existe com a Camara e o deficit previsto passará a ser de 12.116\$39.

Quer dizer, nos ultimos 3 meses do ano, sem o auxilio de todos os Melgaenses, terá a Misericórdia de encerrar o seu Hospital, ou viver à custa de créditos que pouco a pouco elle recem.

Assim perguntamos nós, será possível o mesmo com o tal subsidiestio e toda a boa-vontade remediarão grande mal, lito é conseguir verba para o grande reparação que necessita a este templo, que, se é certo que é antigo, não se lhe pode chamar de devia antiguissim?

Nós não vemos como, visto não nos ser possível participar em ta obra e o Estado parece-nos não querer efectua-la totalmente por sua conta, pois, infelizmente não se trata, como o Convento de Paderna, dum monumento Nacional.

Agradecemos, porém, todos os olivres e muito mais ainda o auxilio monetário, físico e intelectual que nos queriam prestar para a solução desses problemas que tão rudemente afetam os interesses da assistência no nosso concelho.

E h'je, como sempre, continuamos a reconhecer a nossa incompetência para tais encargos e a pôr à disposição de melhores boas vontades e intellectualidades o cargo que com tão pouco brilho temos desempenhado, mas ao qual não tem faltado a nossa dedicação (única virtude).

Agradecemos sinceramente ao autor da local referida o ter-nos proporcionado ensejo de mostrar a todos os Melgaenses e dum modo especial aos limões e Amigos da Santa Casa, o seu estado financeiro, que, não tendo ruinoso, inspira no entanto sérios cuidados, aqueles que, como nós, lhe temos dedicado uma boa parte do nosso tempo livre.

Pela Mesa Administradora

Júlio Outeiro Esteves

COISAS DA nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

Ninguém discute neste momento a necessidade desta obra.

Pelo contrario, não sabemos de melgaense algum que se ofaste da illustre Direcção dos Bombeiros, nesta hora, em que ella tem grandes problemas a resolver.

Resolveu-se, com agrado para todos, o caso da nossa gloriosa banda de musica. Era o primeiro.

Mas há tanto tempo que se espera a solução de outros inadiveis problemas...

Termos o corporação de Bombeiros e não ter para ella uma casa, fosse ella ou menos modesto, é vergonha para todos.

Estamos plenamente interessados, com a illustre Direcção dos Bombeiros em levar por diante esta obra.

E não há ninguém que não dê o seu contributo para um acbro desta.

sericórdia já com destino ao clinico encorregido desta assistência por força do contrato que existe com a Camara e o deficit previsto passará a ser de 12.116\$39.

Quer dizer, nos ultimos 3 meses do ano, sem o auxilio de todos os Melgaenses, terá a Misericórdia de encerrar o seu Hospital, ou viver à custa de créditos que pouco a pouco elle recem.

Assim perguntamos nós, será possível o mesmo com o tal subsidiestio e toda a boa-vontade remediarão grande mal, lito é conseguir verba para o grande reparação que necessita a este templo, que, se é certo que é antigo, não se lhe pode chamar de devia antiguissim?

Nós não vemos como, visto não nos ser possível participar em ta obra e o Estado parece-nos não querer efectua-la totalmente por sua conta, pois, infelizmente não se trata, como o Convento de Paderna, dum monumento Nacional.

Agradecemos, porém, todos os olivres e muito mais ainda o auxilio monetário, físico e intelectual que nos queriam prestar para a solução desses problemas que tão rudemente afetam os interesses da assistência no nosso concelho.

E h'je, como sempre, continuamos a reconhecer a nossa incompetência para tais encargos e a pôr à disposição de melhores boas vontades e intellectualidades o cargo que com tão pouco brilho temos desempenhado, mas ao qual não tem faltado a nossa dedicação (única virtude).

Agradecemos sinceramente ao autor da local referida o ter-nos proporcionado ensejo de mostrar a todos os Melgaenses e dum modo especial aos limões e Amigos da Santa Casa, o seu estado financeiro, que, não tendo ruinoso, inspira no entanto sérios cuidados, aqueles que, como nós, lhe temos dedicado uma boa parte do nosso tempo livre.

Pela Mesa Administradora

Júlio Outeiro Esteves

Torneio aos Pombos em benefício do hospital

(Continuação da 1.º pagina)

Em 3.º lugar o sr. Manuel Peres, de S. Gregório, que ganhou a taça «Camara Municipal».

Em 4.º lugar o Sr. Antero Rodrigues, de Monção.

Em 5.º lugar as Srs Manuel Domingos, de Castro Laboreiro e Antonio Lourdes Doureiro, de S. Gregório.

E em 6.º lugar os Srs José Maia, de S. Gregório, Germano Carubel, de Melgaço e Dr. Julio Esteves, de S. Gregório.

O Srr. Dr. Adão de Amorim, ganhou ainda a taça «Sta Casa da Misericórdia» por ser o atirador de S. Gregório, melhor classificado.

Havia ainda u na outra taça (em solução que foi ganha pelo Sr. José Augusto Esteves, de Melgaço.

O produto liquido do Torneio, que revertiu, como dissemos em beneficio da Santa Casa, excede 4000\$00.

O Juri era constituído, pelos Srs. Dr. Elisio Alves Pimenta, Digno Presidente da Camara Municipal, Dr. Henrique Fernandes Pinto e Anibal Alves.

Foram juizes de Tiro os Srs. José Rankada e José Maia.

Houve tambem arrematada a taça de armas, sendo a do vencedor arrematada pelo sr. Manuel Domingues de Castro Laboreiro, que desistiu dos seus lucros em favor da Sta Casa.

O publico, que ocorreu em grande numero e dum modo especial todos os inscrites, demonstraram comprehender bem os beneficios que o Hospital presta aos pobres do concelho, pelo que a Mesa Administradora lhes está sumamente agradecido.



Com o pedido de publicação recebemos o seguinte officio:

Achando-se aberto o alistamento, na Legião Portuguesa, de todos os cidadãos que desejem fazer lo para a próxima instrução que principia na segunda quinzena de Outubro, venho rogar a V. Ex.ª a subida finesa de se dignar tornar publico, no Jornal que dignamente dirige, a abertura do referido alistamento e que os alistados ficarão com direito às seguintes regalias:

Militares na disponibilidade e licenciados; dispensa da revista annual de inspecção; Isentoes definitivamente: Dispensa do pagamento da Taxa Militar, depois de prontos da instrução.

Agradeço e apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

Melgaço, 9 de Setembro de 1947

XXII ANO da R. N. e XI da L. P.

A bem da Nação
O Delegado
Fernando José Lopes
(Tenente de Infantaria)

REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRAÇA DO COMÉRCIO - LISBOA

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efectos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Manuel Esteves Lira requereu a concessão da mina de ouro denominada «Casa dos Mouros» (Registo n.º 5—Aguieira) situada na freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, registada na Camara Municipal do referido concelho em 15 de Agosto de 1945 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Govern.

Repartição de Minas, 23 de Agosto de 1947.
O Engenheiro Chefe da Repartição.

António de Castello Branco

Bombeiros Voluntários de Melgaço

Corpo activo — A conservação do material de incendios existente vai ser entregue ao cuidado de um grupo de antigos e dedicados bombeiros. A Direcção procura assim levar os mais valiosos a recordarem o que podem ter efectuado e, se possível, introduzir gente nova na aprendizagem da técnica indispensavel para uma acção util em caso de sinistro. Não é isto ainda uma solução definitiva mas o melhor que se pode fazer para evitar a inatividade em que caiu após a desorganização do corpo activo.

Que este passo em frente, animado pela soma das boas-vontades, conduza a corporação dos bombeiros à sua verdadeira forma.

Bando — Reassumiu a regência da Banda dos Bombeiros Voluntários o senhor Manuel Rodrigues de Moraes, que sabemos empregará toda a sua energia e arte no desenvolvimento daquelle Banda musical. Para isso está aberta a inscriçã de aprendizes que receberão lições gratuitas, nesta vila.

Atendendo à utilidade e ao prazer da ditaina arte, contamos que h'ja grande número de inscrites esperando que com todo esse material o senhor Moraes possa corresponder à esperança que nele temos e que desse alfobre de músicos surja a Banda renovada que há tanto se espera.

Director e Administrador: P.ª JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração precas: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A V ENÇA

Chefe da Redacção e Editor: DR. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO II

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 18

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

E... PORQUE NÃO? COISAS TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

DA nossa terra

O PESO...

Ac bu enfta a epozt' termal do Pes...

E terminou, registrando-se este ano, uma bu enchente.

Mos nós temos a impressão de que o Pes... está a viver dos seus créditos passados. Pondo de parte o esforço de um grupo de boas vontades que até existe, a triste verdade é que o Peso não progride...

Já há muito que é sempre aquilo. E não está bem.

Já há quem nos referir nos a um aspecto do problema, que se não é o próprio de todas as estâncias termas, de repouso, e outras, pelo menos neste carácter de generalidade, referindo-nos ao problema de abertura de fontes, local, gratuito, ou pelo menos a preços excessivos desses centros de cura, as chamadas classes baixas.

Mos o que desejamos dizer é que os pobres, os menos remediados, e que também sentem necessidade de cura e repouso, deviam ter acesso mais cómodo a estes lugares. Deviam, sim.

Na Itália, durante a quele regimen, a que chamaram ditatorial e fascista, real e us-se esta grande obra:—a possibilidade de franca, comoda, de que as classes, menos abastadas, frequentassem todos estes lugares.

Mos, o que nos preocupa bastante, é a falta de progresso naquelas termas do Peso.

Quase sempre aqui! Mas então não haverá possibilidade de fazer ali um pouco, ao menos, todos os anos?—Confiamos na boa vontade da Companhia.

UM ESQUECIMENTO...

São Gregório é ponto obrigatório de excursão do bom turista, que chega a Melgaço, São Gregório e Castro Lixiboreiro.

Há outros locais e bastantes, nesta nossa encantadora terra de Melgaço, que merece uma visita.

Paderne e Fites também não são sãdo, como sempre, lugares de romagem.

Mos há um lugar, talvez o mais belo no seu género, que os turistas desconhecem:—O monte do Facho e a ermidinha de N. Senhora de Fátima, em S. Gregório. É local que nenhum turista pode deixar de admirar.

Seria interessante que no Peso, nos hotéis e pensões, se chamasse de alguma maneira, a atenção dos hóspedes, para a beleza do quele encant, que a mão de um homem, que Deus já le pou fez mais encantador ainda.

E, se fosse possível chamar a atenção dos turistas, no ponto de conservação das duas estradas de Cristoval e nacional, em S. Gregório, melhor seria...

As próprias obras do Monte do Facho lucrariam muito...

Experimentemos!
(Continua na 4.ª página)

Dr. Carlos Rocha

Foi nomeado notário de Cerveira o nosso illustre confrãrãe e particular amigo Dr. Carlos Rocha.

«A Voz de Melgaço» felicita o Dr. Carlos Rocha com agra e entusiasmado.

... O Rev.mo Padre Domingos da Silva Gonçalves, pregador do nosso imponente congresso Eucarístico foi elevado recentemente à dignidade de Monsenhor, pelos muitos serviços prestados à Diocese.

—E que no dia 21 de Setembro foi inaugurado solenemente o novo hospital de Almada. O cortejo de oferendas em seu favor rendeu 200 contos.

—E que foram distribuídos CEM CONTOS de reis por 138 indivíduos involvidos da industria da panificação. Esperemos que em breve os serviços de providência e assistência oloquem decididamente este problema do seguro obrigatório, de maneira que todo o português tenha direito a uma reforma e a uma assistência digna, na sua enfermidade ou velhice.

—E não sabe, com certeza, que a pesca da bacalhau realizada neste ano é muito superior às necessidades de consumo do país.

O total da nossa frota bacalhoeira é de 55 unidades.

—E que no dia 20 do mês passado, foi inaugurado o grandioso sanatório D. Manuel II com capacidade para 250 tuberculosos.

Segundo S. Ex.cia, o Ministro do Interior, o numero de camas para doentes tuberculosos passou de 800 em 1926, para 4.126 no ano corrente.

Fazemos ordeníssimos votos, por que nenhum dos nossos presos leitores precise delos...

—Desculpe, mas com certeza não sabe que as obras de construção de um casacostável aqui em São Marcos no rio Minho custarão 209 contos.

—E que a Corporação do Policia portuguesa dispõe de 9.500 homens, estando em vias de aumento o seu effectivo.

Depois do tirocinio na America do Norte de um dos seus officiaes, esta corporação e lá a montar em todo o p li e ilhas adjacentes uma vasta re-

de de rádio, com uma secção de auto-rádios, o que fará desta nção a primeira da Europa.

—E veja-se sobre que o Ministério da Marinha adquiriu uma flotilha de seis barcos para a nossa marinha de Guerra, ultra-rápidos.

—E que elementos dirigentes da juventude atólica portuguesa estudam actualmente com S. Ex.cia o Senhor Ministro das Colónias a ida de VINTE MIL RAPAZES do Minho, Trãs os Montes e B.ras como colonos para as regiões férteis de Angola e Moçambique. A estes colonos seriam dadas todas as facilidades de viagem, adaptação, trabalho etc.

—E que na luta contra a chaga da tuberculose foram atribuídos neste ano pelos serviços respectivos do Governo 23.700 contos de reis.

—E esta que é engraçada:—que em São Mamede de Infesta uma mulher para arrelar inquietos seus vizinhos tem ao seu dispor 23 cães. Claro, em casa...

—E que em Lisboa dois vigaristas pretendiam roubar um casal e foram eles mesmos roubados e mortos pelo mesmo casal de provincianos...

—E que pelo hospital de Santa Comba Dão, passaram há dias uns sujeitos, pararam à porta, ofereceram CEM CONTOS de reis ao hospital e seguiram sem declarar a sua identidade... Se fosse aqui em Melgaço... como ficaria o nosso Dr. Júlio...

—E talvez não saiba que foi preso lá para o sul um cavalleiro, funcionário corporativo que passou para o mercado negro umas vinte e cinco mil toneladas de açúcar... E tanta falta nos fazia!

—E tome nota:—foram lançadas nas águas portuguesas dois milhões trezentas e quarenta e cinco mil trutas. Se é pescador... aproveite.

—Mais: Foi afastado disciplinarmente dos serviços, o Chefe de fiscalização de Viana do Castelo.

—Diga-me uma coisa:—já sabe que o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Setubal e Azeitão rendeu para cima de quinhentos contos?

E que o de Mirandela rendeu 150 contos?—E que o de Óbidos rendeu mais de cem contos?—E que o de Soure cerca de 150 contos?—E tudo isto no dia 28 do mês de Setembro...

Estava-nos a apetecer um aqui em Melgaço. Aquilo vai tão pobre.

Na sequência do post-guerra das armas, surge como fenómeno natural a guerra económica. Por toda a parte os homens lançam-se na actividade comercial, industrial e agricola, na sede de produzir mais, melhor e mais completo. Na terra mais humilde, no logarejo mais distante, procura-se o desenvolvimento proporcional aos recursos locais. Nasce, após a luta fratricida, um comércio simpático, legal, claro e franco. Não é o comércio de ocasião, oportunista e aventureiro. E' o comércio na sua mais nobre expressão de valor económico.

Melgaço, ultimo reducto ao norte da terra portuguesa, não deve fugir à regra, procurando ser excepção que justifique aquela. Porém, ligado ao desenvolvimento económico duma região, como dum país ou dum continente, há uma série de problemas que são integrais do mesmo desenvolvimento. São uma sequência lógica, são um complemento. Não podem viver um sem o outro.

Refiramo-nos ao caso dos transportes. Melgaço, concelho essencialmente agricola, necessita de transportes capazes que possam levar os seus productos, em larga escala, aos centros de transação por um preço relativamente baixo de forma que, com uma pequena diferença no custo de origem, possam colocar nos mercados as mercadorias em condições paralelas com as das restantes localidades. E isso, só poderá—em nosso modesto parecer—ser suprido pelo transporte em caminho de ferro. Não sabemos, quais serão as demarches encetadas, por quem de direito, neste sentido. Confessemos porém, tristemente, como alto-minhoto que me prezo de o ser, o meu desapontamento por nada ter visto na grande imprensa que me diga que os melgacenses encetaram campanha junto dos Altos Poderes no sentido de ser um facto o lendário caminho de ferro Monção-Melgaço. Não vemos, por toda a parte, municípios, grêmios, forças económicas, pedindo comboios?

Não o está a fazer Espozende, Alentejo e muitos outros? Não estaremos nós a perder uma ocasião unica? A da vontade forte, enérgica e decisiva do Sr. Engenheiro Espregueira Mendes? Que responda quem deve responder; apenas nos move um sentimento baírrista de amor à nossa terra, que nunca engeitamos e que consideramos como tal, além Rio Lima. Nunca Melgaço poderá atingir o desenvolvimento a que tem juiz, enquanto não possuir a sua linha ferroviária. O exemplo é palpável, em toda a parte. Não carece de ser exposto mais claramente. Os transportes rodoviários não bastam, antes são um complemento. O transporte sobre rails por mais lato, mais barato e até relativamente rápido, gosa ainda vantagem da constituição de comboios que transportam muito, a longas distancias. A nossa modesta opinião, aqui a deixamos, para quem com mais competência e saber a possa estudar e encarar de frente.

Lisboa, 1-9-1947.

A. V. S

Grave desastre

ALVAREDO—No passado dia vinte e três deu-se nesta freguesia um desastre muito lamentável—Um rapaz de 11 anos que fora a dormir em casa de seus tios, ao acordar, encontrou uma pistola.

Como esta lhe provocasse curiosidade, pegou nela e saiu.

Segundo caminho abuzo foi até à casa donde se encontravam algumas crianças. Meteu a pistola pela janela da porta e foi nesta altura que ela se disparou, indo motor a menina Maria Fernanda de Abreu, de cinco anos, que ali estava, ao que se diz, a aprovar um bive.

Este desastre provocou em todos a mais viva consternação.

Aos queixosos

Aos nossos prezados assinantes que tenham queixas a apresentar contra o jornal ou sua distribuição—queixas que estimamos não sejam caçadas—pedimos que as apresentem na Residência Paroquial desta Vila, para não perdermos tempo e se regularizar o serviço imediatamente.

Foi nomeado notário de Cerveira o nosso illustre confrãrãe e particular amigo Dr. Carlos Rocha.

«A Voz de Melgaço» felicita o Dr. Carlos Rocha com agra e entusiasmado.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Notícias da quinzena

Tem corrido nesta região, como aliás em quase toda a parte, um tempo esplêndido para as colheitas, que tem sido muito abundante, sobre tudo em vinho. Oxalá que cheguem a bom termo, mesmo nas aldeias mais remotas, onde os frutos estão mais atrasados.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

—Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

Entre tantos que aqui vieram muitos nos edificaram pelo bom exemplo que deram: os srs. D. I.ª Ferreira e senhores; o sr. Comendador, antigo Governador Civil de Viana e actualmente Presidente do supremo Tribunal Militar, além de muitos outros.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Está encerrada, no Pêlo, a época termal. Muitas vezes, por falta de Capilões e de secretos aquilistas, os hóspedes ecclesiasticos, de boa formação religiosa, vivem se obrigados a vir de carro ligeiro ou de camionete.

Já regressaram ao nosso meio as Excmas Sras. Professoras, entre ellas a sr.ª D. Maria do Rosário, que vem dirigir o Colégio de Sta. Tereza, o qual passa a funcionar aqui na Vila. Por enquanto nada sei da abertura da matricula e da frequência.

Felicitemos nos por continuar entre nós este grande benefício, pois assim ficam os estudos médios que se gradualmente, visto que é nas paróquias que se vai a maior soma.

Que os pais comprehendam isto!

—Outras pessoas e negociadas tem regressado ás suas occupaões habituaes depois de um mercêo período de repouso. Também já retiraram os estudantes dos Carreiros cívicos, ficando ainda na hora em que escrevem, os que se destinam a vida ecclesiastica, mais quando o jornal sair já estarão nos Seminários, quer os que entrarem no dia 11, quer os que entrarem no dia 14, como os do 1.º ano. Este ano irão mais 5 ou 6 ficando sempre Melgaço á frente dos concelhos do Distrito de Viana.

—Tem aparecido por aqui os lobos com muita frequência. Após uma batida na Serra de Soajo, onde mataram quatro, foram encontrados próximo de Gavião, outros quatro, talvez escorraçados pela mesma batida.

Já regressou ao serviço, depois de ter gozado 30 dias de licença graciosa o G. Florestal, Leonardo Afonso, muito digno chauffer da camioneta da Floresta.

Também tem emigrado para França, muitos homens desta freguesia. Desejamos que sejam muito felizes.—C.

Parada do Monte, 21

Festas—No dia 13 passado realizou-se nesta freguesia a festa da Nossa Senhora de Fátima promovida pelo Sr. Manuel Domingues em acção de graças por um bemlito concido.

No dia seguinte teve lugar a homenagem que os paroquianos fizeram á Santa, a Senhora do Rosário.

Ambas constaram de missa solenne, com unhão, sermão e procissão.

A parte coral esteve a cargo da banda de Tomp e juvenis: católicos. Os sermões foram confiados ao distinto orador sagrado—Dr. António José Barreiros, que agrediu plenamente.

Assim terminaram as nossas festas ao presente ano.

Visitas illustres—Dram nas o prazer de visitar a nossa terra o Rd. Pe. Justiniano Domingues, pároco da Vila de Melgaço, acompanhado do seu sacerdote, e bem assim um dos empreiteiros da estrada de Castro Laboreiro, residente em Vila Nova de Guia e casado com uma nossa conterrânea.

Floresta—Vêdomo ainda existirem os Serviços Florestais através dos nossos montes, pelo que os proprietários de rebanhos deminuem nos constantemente. É assim que se come a diminuir não só nas festas, mas até nos trabalhos. As conseqüencias virão de pois.

Casamentos—Consoçaram-se no dia 4 do corrente Manuel Esteves e Elvira Fernandes, e no dia 14 Manuel Pires e Maria Pereira.

Desejamos lhes uns lizes muito felizes e lucidos.

Falecimento—No dia 12 faleceu a octogenária Maria Pereira, do lugar de Aldeia Grande. Foi á sua alma e pex-me á família.

Colheita—O ano promete ser abundante. Os milhrais estão bons e a vinha apresenta-se deliciosa. A batata (a nébem) será suficiente para o consumo.

Brigada—Por cá passaram novamente os fiscoes da vinha. Não sabem se tiveram caçada. O que, no entanto, é certo é que os seus filhos os proprietários de produtores directos fizeram as devidas encerradas, embora muitos não vingassem.—C.

Gave, 20

Seguindo nos consta, o Rev. Pe. Campos Lima, zeloso pároco desta freguesia, tencionava arranjar um novo e terceiro sino para juntamente com os outros dois louvar a Deus, chamar o povo, reunir o clero, alegrar a vista, chorar os mortos e dar alegria á festas.

—O batistal d'Andara este ano não produziu como nos anos anteriores em que a produção era extraordinária.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

—O sr. proprietário do batistal já levou a estrada á sua vicia e, este ano, já começou a transportar as batatas ao seu cunido.

Chaviães, 24

Encontra-se em casa de sua familia, na Portela, vindo da França o Sr. José Rodrigues.

Também se encontram no seio de suas familias os marinheiros: Francisco Rodrigues e Carlos Alberto Afonso, respectivamente, da Portela e de Soengas, e bem assim a menina Aida Lima Esteves em casa de seu querido avô.

Esteve nesta freguesia o Sr. Manuel Salgado, copista no tribunal dos Arcos.

Casamento—No dia 7 ceberam o Santo Sacramento do Matrimónio os Srs: Lucinda R. Pires e Amadeu Durães, ambos desta freguesia, ela do lugar da Coveira e ele do da Portela. Foi oferecido aos convidados um lauto almoço em casa dos pais da noiva.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

Abençoados pais que souberam educar tão bem os seus filhos no amor de Deus, da Pátria e da familia, do que teem dado mostras suficientes.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

Abençoados pais que souberam educar tão bem os seus filhos no amor de Deus, da Pátria e da familia, do que teem dado mostras suficientes.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

Abençoados pais que souberam educar tão bem os seus filhos no amor de Deus, da Pátria e da familia, do que teem dado mostras suficientes.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

Abençoados pais que souberam educar tão bem os seus filhos no amor de Deus, da Pátria e da familia, do que teem dado mostras suficientes.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

Abençoados pais que souberam educar tão bem os seus filhos no amor de Deus, da Pátria e da familia, do que teem dado mostras suficientes.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

Abençoados pais que souberam educar tão bem os seus filhos no amor de Deus, da Pátria e da familia, do que teem dado mostras suficientes.

—Temos a grande alegria de comunicar a os nossos conterrâneos que o Sr. António do Nascimento Esteves, residente no Rio de Janeiro ofereceu para as obras da nossa Igreja 1.000\$00. Deus lhe dê 100pl.

S. Paio, 10

Realizou-se no passado dia 28, na igreja paroquial, a festividade em honra de Santo António.

As 11 horas principiou a missa solene, sendo celebrante o rev. abade que era acollido pelos senhores padres Firmino, Amigo e Rodrigues, respectivamente párocos de Prado, Paderne e Parada do Monte. Foi orador o último. De tarde houve arraial, no qual se fez ouvir a banda de música de S. Gregório, que, durante a procissão, tocou algumas pequenas sacras que muito agradaram a toda a assistência acompanhante.

Já começaram as cortadas de milho, sendo este ano pouco abundante em algumas propriedades.—C.

Prado, 10

As obras da casa da escola desta freguesia en-

contram-se paralizadas, prejudicando muitíssimo o progresso deste rincãozinho. Oxalá que recomencem brevemente e que para o próximo ano lectivo funcionem as aulas no novo edificio.

O ano vinícola foi muito abundante, havendo quem paralisasse a vindima por falta de vasilhame.—C.

Lamas do Mouro, 4

No dia 28 do mês findo, foi baptizado na Igreja paroquial desta freguesia, Augusto Domingues, filho legítimo de Domingos Domingues e de Maria Angelina Domingues.

Foram padrinhos: Manuel Domingues e Júlia Domingues.

No p. p. dia 1 a GNR. autouo vários indivíduos nesta freguesia, por não haverem registado os seus cães. Não se pôde faltar ao cumprimento das leis.

Alvaredo

Vindo de Rouças, onde foi cumprimentar o Sr. Arcipreste, chegou a esta freguesia, para tomar posse, o novo pároco, Sr. P. E. Henrique Osório de Figueiredo, natural de Vermoim, Vila Nova de Famalicão.

A sua chegada a esta freguesia, esperava-o muito povo, que por fim viu o que tanto desejava, a independência da sua freguesia.

—No passado dia seis, passou nesta freguesia a caminho de Melgaço o Senhor Arcebispo, que ia acompanhado do Sr. Abade de Riba de Mouro e secretário particular.

Como o soubemos apenas na véspera à noite, à vindo esperamos S. Ex.^a Rev.^{ma} na estrada, mas por infelicidade, alguém afirmou que àquela hora tinha de estar em Monção, motivo porque muitos se retiraram para suas casas, tendo sido poucos os que, nessa altura, ali se encontravam.

—O seminarista Lira e sua pequenina irmazinha fizeram dois discursos e a menina ofereceu ao Senhor Arcebispo um lindo ramo de flores, agradecendo a graça de nos ter sido dado um novo pároco!

—Reina ainda geral consternação pelo desastre ocorrido nesta freguesia com a menina Fernanda de Abreu.

Como é sabido, esta menina foi morta por uma criança que disparou uma pistola pela janela duma porta, onde ela se encontrava com outras.

—Começou com muita concorrência o mês do Rosário, que há tanto tempo aqui se não fazia.—C.

Castro Laboreiro

Terminaram as obras do contador desta freguesia. Já Liminografo principiou a registar as variações do caudal do Rio Laboreiro.

—Dentro de um ano é possível que o Estado dê início à construção da grande barragem «Mazares», cujo projecto já deve estar elaborado.

—Já vai adiantada a construção da linda casa das Brigadas de Estudos Hidráulicos, cujo projecto se deve à mão expedita do grande architecto sr. Engenheiro Durão e Freitas e de cujo execução foi incumbido o eximio construtor sr. José Joaquim Esteves.

—Celebrou-se no passado dia 8 a festividade de Nossa Senhora da Ananias.

—Ainda não vimos as nomeações dos senhores Professores e Regentes Escolares que neste ano terão a seu cargo a educação das crianças desta freguesia. Estamos certos que nenhuma Escola ou Posto de Ensino ficará sem professor.

—A abertura do Estrada está já prestes a chegar ao fim. Pena é que esta esteja quase terminada e a Ponte da Candeirala continue sem terminar, interrompendo o trânsito da estrada.

—Apesar disto a pacata e silenciosa Vila de Castro teve a satisfação e a alegria de ver chegar ao seu humilde largo — «um Ford», tipo antigo. Os nossos parabéns ao nosso usado Melgacense que bateu o record nestes paragens.

—Continuam as visitas de illustres turistas que sobem a estas alturas para respirarem o ar puro da serra e saborear o delicioso presunto que ela possui.

—Chamamos a atenção de quem de direito para a encanção das águas desta freguesia, destinadas ao consumo público. Caso contrário verificar-se-ão numerosos casos de febre tifóide.

—Precisamos de um Posto Telephonico em Castro. Estamos certos que as dignissimas Autoridades Concelhais empregirão nisso os seus maiores esforços.

—Faleceu em Várzea Travessa a monogénaria Rosa Gonçalves.—C.

Cubalhão, 5

No dia 28 do mês findo, realizou-se, nesta freguesia, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, precedida dum Tríduo, feito pelo distinto professor do Seminário Conci-

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Seja amigo da sua terra!

Assine

A Voz de Melgaço

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Inês Negra

(A heroína de Melgaço)

N.º 3

O Duque de Lencastre, aparentando mocidade, apesar dos seus sessenta e tantos anos, ia também apreensivo, embora disfarçasse a perturbação que lhe trazia ao ânimo tantas interrogações inquietadoras.

Até que ponto a morte provável do genro alteraria a situação, e prejudicaria o êxito das suas ambições?

Aos espíritos de todos os outros, que acompanhavam a Rainha, afluíam semelhantemente incertezas aflitivas.

Em alguns, (almas generosas, incondicionalmente devotadas ao Rei), dominava a angústia e o receio de o perderem, sem a mistura de outro sentimento.

Outros pesavam dentro em si, naquela balança de egoísmo, inseparável da natureza humana, os prós e os contras que um desenlace funesto traria às conveniências próprias. E o interesse, a principal força determinante das acções dos homens, segredava-lhes perfeitamente soluções diversas para

o seu proceder ulterior.

Se a criança nascesse viável, quem seria o Regente na menoridade?

Se, porém, a Rainha não desse à luz um herdeiro a quem iria de vez o governo do Reino?

Do lado de Castela redobraríam as pretensões...

O rancho conturbado caminhava silenciosamente, sob a opressão de agourentes preságios.

Chegaram ao Paço do Curval. Ali, o estado do Rei não era de molde a tranquilizar, ou desfazer cuidados.

Quando a Rainha e o Duque seu pai viram o enfermo, vencido pela febre, estavam fracos e sem esforço que adurir lhes podiam fallar, ficaram nojозos e tristes.

Os cirurgiões interrogados temiam que a prostração em que a *quentura* deixara o Rei o levasse em pouco. Ouvindo isto, a desditosa Rainha, atormentada, e exausta com a violência da jornada e das comoções, sentiu que alguma coisa se despedaçava dentro em si... e moveu uma criança.

Com este parto prematuro e desastrado, iam-se todas as alegrias e esperanças, desmoronava-se o edificio da sua felicidade sonhada, e... (coisa rara na vida) da sua felicidade realizada.

Via-se sòzinha, casada de pouco, em terra estranha, falecer-lhe logo assim tudo o que a fortuna lhe trouxera e bem se tinha por mal aventurada entre as mulheres do

S. Gregório (Criental)

No Monte do Facho—Realizou-se no dia 13, no Santuário de N. Sra de Fátima, do Monte do Facho, uma pequenina festa, comemorando a ultima oppzição da Santissima Virgem em Fátima.

Houve missa cantada e Comunhão Geral.

Graças a Deus que na nossa freguesia a labred de amor à Santa Mãe do Ceu, ori sendo cada vez maior.

E assim, a pouco e pouco, caminharemos para o que todos nós desejamos que seja o nosso monte do Facho—Facho de luz Divina.

En viagem—Paris França, Bélgica e Itália, em viagens de recreio seguiu há dias o nosso querido amigo e capitulista de S. Paulo Basílio Sr. Augusto Rodrigues.

Ena viagem e feliz regresso são os nossos sinceros votos.

FALCIMENTO

Diamantino Celestino Coelho

Contando apenas 22 anos de idade, faleceu no passado dia 2, este nosso estimado amigo, filho do Sr. Jádio Celestino Coelho, comerciante em S. Gregório.

Apesar de ser esperada, tal noticia encheu de consternação todos quantos o conheciam, pois o extinto era de obras estimado pelas suas qualidades.

Do seu funeral que se realizou no dia imediato ocorreu não só toda a população de S. Gregório, como inumeros amigos das vizinhas freguesias.

A chave do caixão foi cantada a seu tio, Sr. José Gonçalves e foram constituídos diversos turnos por amigos da familia.

A familia enlutada e dum modo especial a seus extremos Pais e Irmãos «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolencias.

CONTINUA

Rádio Voz de Melgaço

...Allô... Allô...
 aqui Melgaço.
 Daí...
 Wasington. Continuam
 tensas as relações entre
 os Ministérios dos Negó-
 cios estrangeiros da
 América do Norte, E. U.
 e da Rússia.

Atenção, atenção, Mel-
 gaço. Paris.—O Presiden-
 te da República Francesa
 receia que as estran-
 gências dos dois ministros
 russo e americano levem
 a nova catástrofe...
 O mesmo Presidente
 chama a atenção do povo
 francês para o perigo das
 contínuas manifestações
 das ruas e intranquilida-
 de, que causam à Pátria
 francesa graves danos.

Budapeste, Budapeste...
 Atenção. O partido comu-
 nista ganhou as eleições,

que foram feitas à manei-
 ra russa, tanto quanto
 possível

Apesar disso e embora
 estejamos em regime de
 terror e de opressão, al-
 guns partidos uniram-se
 e ocupam a maioria.

Allô... Allô... Wasing-
 ton. Janes Forrietal foi
 inesperadamente nomea-
 do Primeiro Secretário da
 Defesa Norte-Americana,
 tendo às suas ordens todo
 o exército, aviação e ma-
 rinha, «em vista da situa-
 ção internacional».

Bruxelas. Bruxelas... A
 Bélgica vai adquirir du-
 sentas mil caixas de con-
 serva portuguesa.

BRANDAS E IVERNEIRAS

Em Castro-Laboreiro

a) origem — Em virtude da posi-
 ção geográfica que ocupa esta freguesia,
 encontra-se dividida em três partes
 bem distintas: Brandas — Centro —
 Iverneiras.

Brandas ocupa a parte norte.
 Centro ocupa o centro da freguesia.
 Iverneiras ocupa o sector sul da
 mesma.

Os habitantes do centro não mudam
 e acham-se felizes com isso. São ape-
 nas de cinco lugares: Vila, Portelinha,
 Várzea Traçosa, Vido e Corvidas.
 Todos os outros mudam e ora estão
 nas brandas, ora estão nas Ivernei-
 ras.

b) Quando hobiltem
 (a) as brandas de 20 de Março a
 15 de Maio.
 (d) as Iverneiras de 15 de Maio a
 31 de Maio.

(a) as brandas de 31 de Maio a
 5 de Julho.
 (b) as Iverneiras de 5 de Julho a 15
 de Julho.

(a) as brandas de 15 de Julho a
 1 de Setembro.

(b) as Iverneiras de 1 do Setem-
 bro a 30 de Setembro.

(a) as brandas de 30 de Setem-
 bro a 15 de Dezembro.

(b) as Iverneiras de 15 de Dezem-
 bro a 20 de Março.

c) Que pensam delas.

Pensam muito mal acerca das mu-
 danças, porque os obriga a trabalhar
 o dobro do que trabalhariam se não
 mudassem.

Invejam a situação daqueles que
 não mudam. Alguns emigram para
 a ribeira e clugam como principal
 motivo fugir à vida nómada e conse-
 guir cura mais tranquila.

Se lhe perguntarmos: gosta mais
 das brandas ou das Iverneiras?

Resp. — No verão das brandas e
 no inverno das Iverneiras.

Mas em geral nota-se uma certa
 preferência pelas Iverneiras.

Todavia porque o terreno cultivá-
 vel é um terço das brandas não se
 podem limitar a viver só lá.

d) Por que servem
 As brandas — cultivam o centeio,
 algumas batatas, feno, mato — há
 grandes pastagens — Servem também
 para respirar melhor no verão.

As Iverneiras — cultivo da batata,
 algum centeio, algum milho, legumes
 e para escapar à sece que por aqui
 cai em abundância. E que grossas elas
 caem em Janeiro

Parada e Penedo

Origem — Começaram por existir
 cabanas para o gado e pastores que
 por lá andavam — aqueles nas pas-
 tagens e estes tomando conta deles.
 Depois começaram a cultivar o centeio
 e por isso lá passam os meses do verão
 sobretudo: Junho, Julho e Agosto —
 não sobreiros os homens mas vem ao
 domingo a casa.

Que pensam — Dizem muito bem
 delas pois prestam lhes grande utilida-
 de, pois com pouco trabalho (o centeio
 não o exige) tiram lucros considerá-
 veis.

Para que serve: «cultivo do centeio e
 pastagens de gado bovino, caovlar,
 caprino e lanigero.

Agora o regimen florestal anda por
 lá e como problem as pastagens aqui-
 londa mal.

Oxalá façam aquilo com a pruden-
 cia que todos esperam.

Quer tornar conhecido o
 seu estabelecimento e
 vender melhor?

Anuncie em

A VOZ DE MELGAÇO

Coisas da nossa terra...

Engenheiro Fontoura

No dia quatro do cor-
 rente, este grande amigo
 da nossa terra (amigo,
 porque de há muito vem
 pugnando pelo restauro
 dos nossos monumentos),
 visitou o convento de Pa-
 derne, interessando-se pe-
 lo andamento das obras
 naquela igreja.

Já o dissemos neste jor-
 nal:—a vinda do Sr. Mi-
 nistro das Obras Públi-
 cas a este cancelho em
 Maio findo, supomos nós,
 desencantou uma obra que
 parece estava condenada
 a mais alguns meses de
 esquecimento. Não pode-
 mos também esquecer a
 valiosa intervenção do Sr.
 Arcebispo nesta matéria.

Mas falta ali tanto que
 fazer...

Agradecemos ao Senhor
 Engenheiro Fontoura a
 muito valiosa colaboração
 nesta luta em prol da ter-
 ra.—Porque nós não te-
 mos muitos amigos.

A serra...

Vai por alguns dias que
 um dos funcionários que
 trabalham em Lisboa nos
 serviços das nossas ser-
 ras, nos manifestou a sua
 estranheza, pela apatia de
 certas juntas de freguesia
 acerca dos seus proble-
 mas.

E explicava nos que não
 entendia o seu desinterese.

Nós sabemos que não é
 por mal que isso sucede,
 mas urge, como ponto de
 honra para as nossas jun-
 tas encarar, de frente os
 seus problemas.

Temos de viver para
 eles!

E' preciso darmos vida
 às nossas aldeias e levar-
 lhes todos os meios de
 verdadeiro progresso.

Nós sabemos que se en-
 contram à frente das nos-
 sas juntas verdadeiros ho-
 mens de bem e interes-
 sados pelos seus proble-
 mas, mas temos de pugnar
 mais acolidamente por
 eles. E teimar sempre
 sempre!

Ora lá pela serra, onde
 a vida é mais dura e os
 trabalhos são mais rudes,
 há certos problemas que
 já na reunião da nossa la-
 voura em Melgaço se ven-
 tilaram e novamente se
 esqueceram.

Nós perguntamos:—por-
 que é que as juntas sobre
 tudo lá do alto, que teem
 as suas razões e preten-
 sões, se não juntam a es-
 tudar os seus problemas
 e os expõe a quem de di-
 reito e levam até o fim as
 suas justas reclamações?

Exploração dos montes
 pelos industriais da bata-
 ta, Serviços Florestais,
 Colonização Interna, tudo
 isto criou novos proble-
 mas ao homem da serra.

Porque não se estudam
 convenientemente e se
 não expõe, pelas vias
 competentes, aos srs. Dire-
 cttores dos mesmos servi-
 ços, em quem se vê a
 mais clara vontade de
 agradar e de servir as
 populações rurais, dentro
 das normas que lhes fo-
 ram superiormente traça-
 dos?

Vamos. Parar é mor-
 rer!

Estudantes

Retiram para os diver-
 sos estabelecimentos de
 ensino os rapazes e rapa-
 rignas da nossa terra.

Para o Seminário, Colé-
 gios, liceus, escolas do
 Magistério e Universida-
 des, eles lá foram com a
 melhor das vontades em
 triunfar na vida...

Serão eles os chefes de
 amanhã.

Melgaço espera muito
 dos seus trabalhos escola-
 res e faz votos por que
 amanhã sirvam com a
 melhor das dedicações os
 interesses da nossa terra.

Dr. Augusto Morna

Foi nomeado para o cargo de Sub-
 Inspector Distrital do Instituto Nacio-
 nal de Assistência à Família o nosso
 particular amigo Dr. Augusto Morna,
 homem de uma só fé e de um só pro-
 ceder.

O médico Augusto Morna é, além
 de um profissional competente e dis-
 tinto, um católico sincero, culto, sentin-
 do com a Igreja e virendo o seu Credo
 religioso na vida publica e profissio-
 nal.

Afirmativo e desassombrado, o Dr.
 Augusto Morna serpe os altos ideais,
 pugna pela justiça e trabalha pelo bem
 social, com desinteresse e com risco.

Vendo tal nomeação saudamos o
 illustre Sub-secretário da Assistência
 por tão feliz escolha e estamos certos
 de que o departamento do Dr. Augus-
 to Morna será um modelo de organi-
 zação e de trabalho.

«A Voz de Melgaço» sauda o mé-
 dico, o católico e o amigo.

Represos

Na vasta obra de irriga-
 ções de Castro Laboreiro,
 com a construção de re-
 des e canais, serve de há
 muito e com decidida boa
 vontade, entre outros de
 valor, um homem, a quem
 a freguesia deve bastante:
 — o nosso amigo e presa-
 do assinante, sr. Augus-
 to Varanda, como é co-
 nhecido.

Tem-se feito muito ali e
 só é pena que aqueles que
 servem não sejam ajudados.
 Porque valia a pena.

QUANDO SE QUER, e
 trabalha é preciso ajudar.

Há em Castro Laborei-
 ro boas vontades; já lá se
 fez muito, é certo, no en-
 tanto há muito que fazer.
 Porque se não ajudam?

Nova estrada

Vão já adiantadas as
 obras da construção du-
 ma nova estrada, que do
 Peso subirá a um dos lu-
 gares próximos e superio-
 res, para ali continuar até
 o Convento de Paderne-
 facto que é digno de re-
 gisto, bem como a cons-
 trução por iniciativa par-
 ticular sobretudo do nos-
 so amigo Sr. António
 Cabana, que do Peso le-
 vou a Golfes, um cami-
 nho mais airoso, mais
 bem trabalhado e por on-
 de os carros podem subir.

Dá gosto ver trabalhar
 assim.

Dr. Abel Varela Seixas

Dá-nos a honra da sua
 colaboração, neste núme-
 ro, o nosso illustre amigo
 Dr. Varela Seixas.

Agradecendo a sua va-
 liosa colaboração, espera-
 mos que este início jamais
 sofra intermitências.

ANUNCIE EM

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:
 P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração próprias: Residência paroquial de Melgaço
 Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
 A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:
 Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

USTO DA ASSINATURA ANUAL 15500
 ANO II

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
 N.º 19